

# In Memoriam de Luis María Cabello dos Cobos y Mancha, Conselheiro da Revista Crítica de Direito Imobiliário

por

JAVIER GÓMEZ GÁLLIGO

*Presidente da Revista Crítica de Direito Imobiliário*

¿Me estás llamando Señor?

Con qué suavidad me llamas, con qué silencio me escuchas,  
Qué dulces son Tus palabras, qué desconocido el momento,  
Qué oculto cada destino...

Si me llamas dímelo, que abra mis oídos, que ate mi lengua,  
Que desunza los bueyes para que busquen comida y agua;  
Para que el Paráclito entone Inefables gemidos y sea mi canto  
un canto de alabanza y una acción de gracias  
Y mi súplica, el Verte a Ti en el Cielo,  
y que tu Bondad y Tu Misericordia sean el manto de mi duelo,  
para que los míos griten de alegría en mi partida  
y desparramen toda tristeza por los suelos,  
como mueren a la vida los que de Dios siguen Su camino y Su consuelo.

(Luis María Cabello de los Cobos y Mancha,  
Santander, agosto de 2018)

Que fé sólida transborda esses versos pronunciados por Luis María para sua esposa Chiqui e seus filhos Martín e Miriam pouco antes de morrer! Luis María tinha uma fé cristã profunda, baseada na convicção e num conhecimento exaustivo dos ensinamentos de Cristo. E os colocou em prática como poucas pessoas neste mundo, demonstrando dia a dia sua coerência e retidão. No início de agosto, Luis confessou a sua esposa, Chiqui, estar pronto para ir à Casa de seu Pai. Quando ela protestou, ele respondeu: você deveria estar feliz! Ele estava evidentemente apressado para chegar ao Encontro com o Senhor.

Temos que ficar felizes por termos conhecido Luis María. Ele nos pede para ficarmos felizes mesmo ele tendo nos deixado (que contradição se você olhar a partir somente dos postulados humanos, isso nos levaria a uma tristeza natural e profunda!). E pergunta quem nos foi um exemplo de alegria, bondade e senso de humor, que exercia diariamente.

Luis María foi um exemplo de vida para muitos; Sem dúvida, foi para sua família, para seus amigos e para mim. Ele foi um jurista de prestígio, um grande Diretor Geral de Registros e Notários, uma pessoa excelente, um grande amigo. E de acordo com a importância humana e cristã de seus filhos, ele foi certamente um grande pai, que soube transmitir a Verdade ao seu redor. Que pena que você não pode estar com os seus na posse como notária de sua filha Miriam, recentemente aprovada nos exames de Notários! Mas também que alegria saber que antes de partir sua filha alcançou seus objetivos!

«Você percebe que Jesus Cristo chama os melhores e mais radiantes antes?», me disse um dia Luis se referindo a um jovem companheiro registrador falecido. Essa lembrança vem a mim agora, alcançando seu pleno significado com sua morte prematura (ele tinha apenas 61 anos!). E, de fato, Deus geralmente leva rapidamente os melhores.

Luis María Cabello de los Cobos y Mancha, a quem tivemos a honra de ter no Conselho de Administração desta *Revisão Crítica do Direito Imobiliário*, será lembrado como um dos mais prestigiados registradores de propriedade e um dos Diretores Gerais dos Registros e Notários que mais implantou reformas positivas no sistema de segurança jurídica preventiva.

Durante o mandato de Luis María Cabello de los Cobos como Diretor Geral (24 de maio de 1996 a 12 de maio de 2000), foram aprovadas normas significativas, dentre as quais podemos destacar as Normas Complementares ao Regulamento Hipotecário na matéria do Urbanismo, a Lei das condições gerais da contratação - que transpõe a Diretiva 93/13/CE sobre cláusulas abusivas - e seu Regulamento, a Lei de Processo Civil, e o Decreto do Registro de Bens Imobiliários. Essas normas significaram uma modernização do sistema registral em termos de execução hipotecária, proteção ao consumidor e organização do sistema de publicidade registral em matéria imobiliária. Ele também deu especial atenção à proteção de dados pessoais, o que sempre o preocupava na atuação do registrador.

Em todos esses assuntos - como em tantos outros - ele era um especialista e havia publicações sobre eles. Em seu conhecimento contava com 18 artigos em revistas científicas, 8 colaborações em obras coletivas e vários livros sobre condições gerais, proteção ao consumidor, regime jurídico da Terra nas Canárias e sobre publicidade registral. Pouco conhecido - mas uma obra de arte - é o seu trabalho no Livro de Registro do Censos de Écija e publicidade registral, que enfatizou a necessidade de que o caminho no sistema de tradição espanhola deve necessariamente ser um modo público através da publicidade.

A tudo isso deve ser acrescentada sua grande formação histórica, logicamente alcançada através de intermináveis horas de leitura. Tudo o que ele sabia e sua imensa memória o ajudou, capaz de lembrar os menores detalhes de nomes e situações.

Luis María era um homem bom, culto, respeitoso com os outros, mas com convicções firmes que defendia com segurança. Um bom conselheiro e um melhor professor de juristas, entre os quais encontramos todos os adscritos atribuídos, entram na Direção Geral de Registros e Cartórios, na chamada que ele mesmo fez em 1998. Pode-se dizer que ele é um jurista de referência, um homem justo e equilibrado, capaz de defender com valentia os interesses gerais da Nação. Como todo registrador comprometido com sua função, dedicou boa parte de seu tempo ao trabalho corporativo, conforme evidenciado por seu tempo no Junta Diretiva do Colégio de Registradores de Propriedade, Mercantis e de Bens Imobiliários da Espanha.

Amava sem dúvida sua terra extremeña, mas também amou e era muito amado em outros territórios da Espanha. Era especialmente amado e lembrado nas Canárias, onde era o Decano Territorial da Grã Canária e onde foi permanentemente reeleito sem discussão. Faleceu como um registrador de propriedades em outra agradável parte da Espanha, a Catalunha, à qual ele - como historiador e conhecedor do projeto espanhol histórico e voluntário - nunca quis renunciar.

Você nos deixou Luis María, finalmente você encontrou Quem você estava ansiosamente procurando. Mas você sempre estará na memória de nós todos que te conhecemos. A sua marca é indelével.

Nota. Luis María Cabello de los Cobos y Mancha morreu em Santander no domingo, 19 de agosto, às três horas da tarde -hora da Divina Misericórdia - como resultado de um aneurisma aórtico e foi sepultado no dia seguinte à tarde na Cripta da Igreja da Imaculada Conceição, na rua Goya, em Madri, repleto de familiares e amigos.